

Estrutura hipertextual isométrica: uma proposta metodológica de Arquitetura da Informação para o Jornalismo Digital

Milton Cappelletti

0000-0002-6539-6902. Lisboa, Portugal. miltoncappelletti@gmail.com

Comunicação

Palabras clave: Arquitetura da Informação; Jornalismo de Dados; Hipertexto.

Resumo

O Jornalismo Digital desenvolve-se e evolui constantemente a partir da reorganização e da criação de novos produtos jornalísticos, a partir do uso estendido da hipertextualidade, interatividade e multimedialidade. Neste sentido, faz-se necessário pensar nas estruturas ou sistemas de gestão de informação utilizadas para organizar e categorizar a informação no meio digital, território da Arquitetura da Informação, disciplina que se preocupa com a organização, rotulação e esquemas de navegação dentro de um sistema de informação, de modo que um utilizador encontre, navegue e se localize num sistema, através de modelos guiados e pré-definidos.

Como modelo hipertextual, multimediático e interativo específico do meio digital, a reportagem hipermédia, termo cunhado por Larrondo Ureta (2009), “emprega de maneira mais eficaz o hipertexto, abrigando outras narrativas e combinando todas elas para compor um único discurso, além de enriquecer as funções do gênero interpretativo e estender os seus usos para informar sobre acontecimentos complexos”.

A necessidade de organizar os conteúdos de uma reportagem hipermédia é respondida a partir de um conjunto de práticas integradas à disciplina da Arquitetura da Informação, a partir de um planeamento organizacional e navegacional anterior ao desenho de uma página Web. E como definir este planeamento?

Este trabalho tem como objetivo desenvolver um modelo de representação visual para a Arquitetura da Informação das reportagens hipermédia, chamado estrutura hipertextual isométrica, cuja função é revelar a estrutura arquitetural do gênero.

Para testar a eficácia desta metodologia, utilizamos como objeto de estudo as reportagens hipermédia do jornal El Mundo, da secção Cultura, publicadas entre o ano 2000 e 2017. A escolha do objeto deve-se à grande audiência do diário, à história e tradição dentro do mercado espanhol e ao constante processo de adaptação ao mundo digital ao longo da sua história.

A metodologia utilizada neste artigo é teórico-prática, provenientes da pesquisa bibliográfica e qualitativa (Gil, 1991), a partir da análise concomitante a recolha de dados (Bogdan e Biklen, 1991).

Como resultados constatamos que as estruturas arquiteturais do jornal El Mundo se adaptaram aos diferentes temas de reportagens ao longo do tempo, independentemente da data de publicação, com a repetição de algumas estruturas arquiteturais. Esta adaptação deu-se pela experimentação e pela incorporação de novas tecnologias, que lhe permitiram explorar as possibilidades narrativas inerentes do espaço digital, tendo como consequências a diminuição

da horizontalidade das reportagens e a heterogeneidade da sua densidade e das possibilidades de navegação.

Observamos ainda que a estrutura hipertextual isométrica foi uma ferramenta eficaz para representar a estrutura arquitetural das reportagens hipermédia, a partir de um vocabulário visual que compreendeu a horizontalidade, densidade e hipertextualidade da mostra da investigação. A metodologia proposta mostrou-se atemporal e apta representar diferentes volumes de informação, sendo a isometria uma representação visual eficaz para a disposição equilibrada da estrutura arquitetural.